DOCUMENTO HISTÓRICO

PLACAR

N.º 976-A NCz$ 2,00

OS HERÓIS, TODA A CAMPANHA E UM POSTER GIGANTE

Zé Carlos
Paulo Rodrigues
Bobô

É CAMPEÃO

AXÉ, BAHIA

Bobô, sempre ele, no começo da virada em Salvador: abrindo o caminho para o título

UM CAMPEÃO EM RITMO DE LAMBADA

Até o dia 19 de fevereiro de 1989, a maior façanha já alcançada pelo time do Bahia era a primeira Taça Brasil, de 1959, conquistada em cima do Santos. Nem mesmo a vasta galeria com todos os 37 títulos estaduais, em 58 anos de vida, chegava a ofuscar o brilho daquela distante vitória.
A partir de agora, no entanto, os baianos têm um novo dono para o posto de maior conquista: a Copa União de 1988. O Bahia é o mais recente e legítimo campêao brasileiro de futebol.
O melhor de tudo foi saber que esta vitória nasceu de muita luta, garra e, principalmente, ginga. A dança malandra que fez do Bahia uma equipe poderosa. Este estilo alegre ajudou o Bahia a atropelar o futebol-total do Internacional, o vice que valorizou ainda mais o grito de campêao do tricolor.
A história, como há trinta anos, não apontava o Bahia como favorito. O Bahia era apenas um azarão que, na opinião dos adversários, deveria agradecer aos céus por ter chegado às finais. Puro engano. Bobô e sua gangue elétrica queriam mais. Queriam, antes de mais nada, esticar o Carnaval que acabara há quinze dias para o resto da vida do clube de Salvador. E conseguiram. O primeiro campêao brasileiro vindo do Nordeste foi movido a emoção, em time vira-vira que desbancava seus mais temíveis adversários, ao ritmo alegre e quente da lambada. E cada inimigo se rendia à festa baiana.
Pela primeira vez também se viu uma torcida tão parecida com seu próprio time. Doze dos vinte jogadores que participaram da campanha tricolor eram baianos. Em campo, os foliões do técnico Evaristo de Macedo embalavam uma torcida fiel e cativante, que sempre encheu a Fonte Nova para cantar e dançar, e fazer nas arquibancadas a mesma festa que o time aprontava em campo. E esta relação de amor empurrou o Bahia em seus 29 jogos. Osmar, Zé Carlos, Charles, Bobô e Marquinhos, antes de formarem a linha de ataque da equipe, lembravam um bando de meninos brincando com a bola.
Exemplo acabado da bonita reviravolta nordestina, o Bahia mostrou que este pedaço do Brasil é mais do que belas praias, bons escritores e ótimos músicos. É uma equipe que jogou pelo prazer de encantar. E podem passar mais trinta anos até o Bahia chegar a outra conquista tão importante. Mas este time vai ser eternamente lembrado por ter devolvido ao futebol brasileiro toda dança e magia de um campêao moleque. O tricolor baiano de todos os santos

ARI GOMES

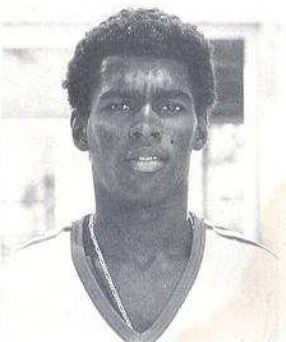
TRICOLORES ELÉTRICOS

Derrubando um favorito atrás do outro, esses 22 heróis levaram o Bahia à conquista de um arrepiante título brasileiro. Conheça a ficha de cada um dos comandados do técnico Evaristo de Macedo

RONALDO
Ronaldo Pavieira Passos, goleiro, natural de Salvador (BA), 1,78 m, 78 kg e 29 anos (26 de novembro de 1959). O titular Sidmar resolveu ir para a Portuguesa no início deste ano. Tempo suficiente para Ronaldo virar herói na decisão

PAULO RÓBSON
O lateral-esquerdo Paulo Róbson Goes da Silva, 28 anos (28 de julho de 1960), foi fundamental na fase decisiva. Com garra e determinação, este paraense de Belém, 1,67 m e 66 kg, era peça-chave na zaga tricolor

TARANTINI
Zezito Tavares de Souza, lateral-direito, 1,73 m, 66 kg, 31 anos (3 de abril de 1957) e baiano de Itarantim. Revezou-se na posição com o antigo titular Edinho. Ótimo no apoio ao ataque, fez a torcida esquecer o ídolo Zanata

PAULO RODRIGUES
Paulo Rodrigues Barcelos, médio-volante, 1,80 m, 70 kg, mineiro de Uberaba e 28 anos (10 de maio de 1960). Nas finais, seu futebol cresceu. Em partidas contra Sport e Fluminense, por exemplo, dominou o meio-campo

JOÃO MARCELO
João Marcelo de Paulo, zagueiro-central, natural de Salvador (BA), 1,84 m e 76 kg. Assumiu a posição no lugar de Claudir. Com apenas 22 anos (24 de junho de 1966), demonstrou personalidade. Uma ótima revelação

BOBÔ
Raimundo Nonato Tavares da Silva, ponta-de-lança, o grande nome do título. Aos 26 anos (26 de novembro de 1962), 1,76 m e 70 kg, natural de Senhor do Bonfim (BA), com seus gols e grandes jogadas confirmou a fama de maior ídolo do Nordeste

CLAUDIR
Claudir de Oliveira Prado, quarto-zagueiro, nasceu em Vitória da Conquista (BA). Tem 1,87 m, 80 kg e 27 anos (18 de abril de 1961). Uma contusão o tirou do time. Com a saída de Pereira, recuperou a vaga com boas atuações

ZÉ CARLOS
José Carlos Conceição dos Anjos, ponta-de-lança, 23 anos (20 de março de 1965), 1,78 m e 68 kg. Natural de Salvador (BA), jogou sem preocupações defensivas. Livre, acabou artilheiro do time e endeusado pela torcida

GIL
José Adagílton de Santana, médio-volante, 1,76 m, 72 kg e 27 anos (3 de fevereiro de 1962), nascido em Tobias Barreto (SE), é um jogador que não chama a atenção em campo. Só que sua regularidade era uma segurança para a equipe

MAÍLSON
Maílson Souza Duarte, lateral-direito, 1,78 m, 68 kg, 20 anos (18 de junho de 1968) e baiano de Salvador. Uma revelação dos juniores, promovido pelo técnico Evaristo de Macedo. Deve ter mais oportunidades no futuro

DICO
Raimundo Eduardo Souza Oliveira, ponta-de-lança, 1,68 m, 62 kg, natural de Ilhéus (BA). Jogador de estilo refinado, aos 20 anos (2 de maio de 1968) teve o azar de disputar a posição com Bobô. Foi uma excelente opção para a ponta-esquerda

CHARLES
Charles Fabian Santos, 1,80 m, 70 kg e natural de Itapetinga (BA). No início do campeonato, era um ex-júnior que não queria jogar porque ganhava pouco. Lançado numa emergência, agradou e aos 20 anos (18 de abril de 1968) é uma grande promessa

NEWMAR
Com a experiência de campeão mundial pelo Grêmio, o zagueiro-central Newmar José Sackis, 27 anos (2 de maio de 1961), 1,83 m e 82 kg, orientou os companheiros nos momentos decisivos. Paulista de Ourinhos, acabou atuando em poucas partidas

OSMAR
Osmar dos Santos Machado, ponta-de-lança, 1,72 m, 71 kg, 27 anos (18 de abril de 1961) e natural de São Francisco do Conde (BA). O artilheiro do Campeonato Baiano não estourou na Copa União. Mesmo assim foi útil ao time

MARQUINHOS
Marcos Antônio da Silva, ponta-esquerda, 1,70 m, 62 kg, nascido em Brasília (DF) e 26 anos (5 de agosto de 1962). Foi prejudicado por contusões. Quando jogou, o time teve boas atuações como contra Santos e Grêmio

PEREIRA
Luís Carlos da Silva Pereira, quarto-zagueiro, 1,84 m, 76 kg, paulista de Timbiras, nascido em 6 de junho de 1960. Na Copa União, comprovou o sucesso do Campeonato Estadual. Problemas particulares o afastaram do time na reta final

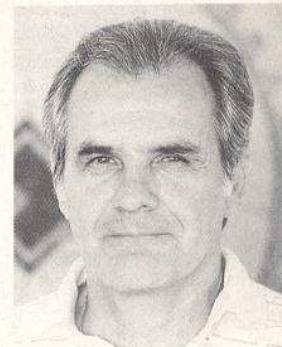
RENATO
Renato Lopes da Silva, centroavante, 1,80 m, 78 kg e 29 anos (17 de setembro de 1959). O gaúcho de Caxias do Sul não agradou. Fez alguns gols no início da Copa União, mas o clube deslanchou sem ele

SIDMAR
Sidmar Antônio Martins, goleiro, 1,86 m, 78 kg e nascido em São Paulo (SP). Aos 26 anos (13 de junho de 1962), era um dos destaques do time. Antes das semifinais, porém, decidiu tentar a sorte na Portuguesa

EDINHO
Joselias da Conceição Pereira, 1,68 m e 66 kg, baiano de Feira de Santana e 33 anos (21 de outubro de 1955). O experiente lateral-esquerdo, com sua eficiência na marcação, foi sempre uma boa opção para o técnico

SANDRO
O ponta-esquerda Sandro de Souza Vasconcelos, 25 anos (21 de janeiro de 1964), 1,78 m e 72 kg, sempre gostou de jogar bem aberto. Para ajudar o time, entretanto, o baiano de Camamu passou a defender também

ROGÉRIO
Rogério Baugarten, goleiro, 1,82 m, 80 kg, 29 anos (26 de novembro de 1959) e capixaba de Vitória. Estava emprestado ao Maringá. Voltou logo depois da saída de Sidmar. Acabou não jogando

SALES
Paulo César Silva Sales, 1,75 m, 72 kg e 26 anos (16 de maio de 1962), era o médio-volante titular no primeiro turno. Até que a boa fase de Paulo Rodrigues levou o baiano de Jequié para o banco de reservas

EVARISTO DE MACEDO
Aos 55 anos (22 de junho de 1933), o técnico carioca Evaristo de Macedo deu a grande volta por cima. Em 1985, deixou a Seleção debaixo de críticas. Com o título do Bahia, provou sua competência

A CAMPANHA

Para recordar e vibrar: as fichas completas — com todas as batalhas — da histórica façanha dos baianos

1.º TURNO
2/setembro/88
BAHIA 1 (6) X BANGU 1 (5)
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Ulysses Tavares da Silva Filho (SP); Renda: Cz$ 18 660 700; Público: 29 066; Gols: Renato 30 do 1.º e André Luís 20 do 2.º; Cartão amarelo: Renato, Palmieri, Gílson e Macula; Decisão nos pênaltis: Bahia 6 (Osmar, Zé Carlos, Pereira, Bobô, Renato e Gil) x Bangu 5 (André Luís, Racinha, Márcio Rossini, Julinho e Macula)
BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Gil, Zé Carlos e Bobô; Osmar, Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
BANGU: Palmieri, Marcelo, Ari, André Luís e Racinha; Róbson (Márcio Rossini), Toby e Macula; Gílson, Nando e Ésio (Julinho). Técnico: João Francisco
7/setembro/88
BAHIA 1 X VITÓRIA 0
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cz$ 15 206 200; Público: 23 086; Gol: Bobô 8 do 1.º; Cartão amarelo: Luciano, Bobô, Rosinaldo e João Marcelo
BAHIA: Ronaldo, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Gil (Zé Carlos), Bobô e Osmar; Renato, Dico e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
VITÓRIA: Borges, Edinho, Estevam, Doroteo Silva e Luciano; Bigu, Ben Hur e Gérson; Isael (Rosinaldo), Hélio (Ederlane) e Hugo. Técnico: Orlando Fantoni
10/setembro/88
FLUMINENSE 3 X BAHIA 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: Cz$ 2 756 600; Público: 5 464; Gols: Edinho (pênalti) 37 do 1.º; Washington 17 e Rangel 29 do 2.º; Cartão amarelo: Jandir
FLUMINENSE: Ricardo Pinto, Polaco, Rangel, Edinho e Eduardo; Donizetti, Jandir e Romerito; Marcelo Henrique (Cacau), Washington e Andrioli (Charles). Técnico: Sérgio Cosme
BAHIA: Ronaldo, Edinho, Pereira, João Marcelo e Paulo Róbson; Sales, Bobô e Zé Carlos; Osmar (Renato), Gil e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
18/setembro/88
BAHIA 1 X FLAMENGO 0
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cz$ 23 776 100; Público: 35 627; Gol: Bobô 15 do 1.º; Cartão amarelo: Bobô, João Marcelo e Xande
BAHIA: Ronaldo, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Gil, Zé Carlos e Bobô; Osmar (Dico), Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
FLAMENGO: Milagres, Xande, Aldair, Darío Pereyra e Leonardo; Delacir, Aílton e Luvanor; Alcindo, Luís Carlos (Cacaio) e Zinho. Técnico: Candinho
25/setembro/88
GOIÁS 2 (4) X BAHIA 2 (2)
Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cz$ 2 244 900; Público: 4 378; Gols: Zé Carlos 6 e Sandro 25 do 1.º; Péricles 10 e Túlio 14 do 2.º; Cartão amarelo: Zé Carlos e Válter; Decisão nos pênaltis: Goiás 4 (Neo, Válter, Niltinho e Jorge Batata) x Bahia 2 (Zé Carlos e Bobô)
GOIÁS: Eduardo, Válter, Neo, Ronaldo Castro e Jorge Batata; Uidemar, Fagundes (Benevan) e Péricles (Tiãozinho); Niltinho, Túlio e Wallace. Técnico: Róbson Alves
BAHIA: Ronaldo, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Gil, Zé Carlos e Bobô; Osmar (Marcelino), Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
2/outubro/88
ATLÉTICO-MG 1 (4) X BAHIA 1 (1)
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cz$ 3 721 200; Público: 10 339; Gols: Adílson 38 do 1.º e Zé Carlos 30 do 2.º; Cartão amarelo: Gil, João Marcelo, Paulo Rodrigues, Flávio e Bobô; Decisão nos pênaltis: Atlético 4 (Luizinho, Luís Cláudio, Paulo Roberto e Moacir) x Bahia 1 (Pereira)
ATLÉTICO-MG: Rômulo, Luís Cláudio, Flávio, Luizinho e Paulo Roberto; Adílson, Moacir e Marquinhos; Adílson (Vânder Luís), Renato e Élder (Ílton). Técnico: Telê Santana
BAHIA: Sidmar, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Gil, Paulo Rodrigues e Bobô; Osmar, Zé Carlos e Sandro (Dico). Técnico: Evaristo de Macedo
9/outubro/88
BAHIA 1 (5) X SPORT 1 (4)
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Ulysses Tavares da Silva Filho (SP); Renda: Cz$ 8 249 400; Público: 12 750; Gols: Sandro 22 e Neco 25 do 1.º; Cartão amarelo: João Pedro e Neco; Decisão nos pênaltis: Bahia 5 (Zé Carlos, Pereira, Renato, Edinho e Paulo Róbson) x Sport 4 (Robertinho, Neco, Betão e Capone)
BAHIA: Sidmar, Edinho, Newmar, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Dico (Sales); Gil, Osmar (Renato) e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo.
SPORT: Flávio, Betão, Vágner Basílio, Cláudio e João Pedro (Capone); Dinho (Nando), Neco e Ribamar; Robertinho, Zico e Édson. Técnico: José Amaral
16/outubro/88
BAHIA 2 X ATLÉTICO-PR 0
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José de Araújo Oliveira Filho (PE); Renda: Cz$ 5 321 700; Público: 8 070; Gols: Renato 29 e Zé Carlos 39 do 2.º; Cartão amarelo: Gil, Adílson e Paulo Róbson
BAHIA: Sidmar, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson (Tarantini); Paulo Rodrigues, Gil e Zé Carlos; Osmar (Renato), Bobô e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
ATLÉTICO-PR: Marolla, Odemílson, Juninho, Adílson e Miranda; Wílson Prudêncio, Roberto Cavalo e Dicão (Oliveira); Carlinhos, Agnaldo (Manguinha) e Marquinhos. Técnico: Nelsinho
22/outubro/88
SÃO PAULO 0 X BAHIA 2
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Arnaldo César Coelho (RJ); Renda: Cz$ 3 564 900; Público: 5 926; Gols: Bobô 11 e Zé Carlos 45 do 1.º
SÃO PAULO: Rojas, Zé Teodoro, Adílson, Ivan e Ronaldo; Flávio, Raí e Paulo César; Mário Tilico, Lê e Edivaldo. Técnico: Cilinho
BAHIA: Sidmar, Edinho (Tarantini), João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô (Sales); Zé Carlos, Renato e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo
30/outubro/88
BAHIA 1 X PALMEIRAS 0
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Carlos Elias Pimentel (RJ); Renda: Cz$ 24 377 300; Público: 36 337; Gol: Pereira 27 do 1.º; Cartão amarelo: Lino, Zanata, Amauri, Paulo Róbson e Gil
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô; Zé Carlos, Renato e Marquinhos (Dico). Técnico: Evaristo de Macedo
PALMEIRAS: Zetti, Zanata, Toninho, Heraldo e Félix; Lino, Amauri e Sílvio (Gérson Caçapa); Tato, Gaúcho e Mauro (Ditinho Souza). Técnico: Ênio Andrade
6/novembro/88
INTERNACIONAL 3 X BAHIA 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cz$ 18 017 000; Público: 26 855; Gols: Nílson 18, 21 e (pênalti) 45 do 2.º; Cartão amarelo: Luiz Carlos, Luís Fernando e Bobô
INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos, Aguirregaray, Beto e Casemiro; Norberto, Luís Fernando e Leomir (Valdir); Maurício (Hêider), Nílson e Edu. Técnico: Abel
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Sales, Paulo Rodrigues e Bobô (Dico); Zé Carlos, Renato e Marquinhos (Sandro). Técnico: Evaristo de Macedo
9/novembro/88
PORTUGUESA 0 (4) X BAHIA 0 (5)
Local: Canindé (São Paulo); Juiz: Aloísio Viug (RJ); Renda: Cz$ 5 985 000; Público: 9 553; Decisão nos pênaltis: Portuguesa 4 (Toninho, Kita, Catatau e Chiquinho) x Bahia 5 (Zé Carlos, Pereira, Paulo Róbson, Bobô e Gil)
PORTUGUESA: Waldir Peres, Chiquinho, Henrique, Eduardo e Luciano; Capitão, Zenon e Toninho; Jorginho (Catatau), Kita e Ica. Técnico: Jair Picerni
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô; Gil, Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo

2.º TURNO
13/novembro/88
BAHIA 2 X CRUZEIRO 1
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Luís Carlos Félix (RJ); Renda: Cz$ 8 807 800; Público: 13 072; Gols: Zé Carlos (pênalti) 23 e Vilmar 37 do 1.º; Sandro 3 do 2.º; Cartão amarelo: Édson Souza, Gilmar Francisco, Sidmar, Hamílton e Gil
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô; Zé Carlos, Renato (Osmar) e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
CRUZEIRO: Pereira, Balu, Vilmar, Gilmar Francisco e Wladimir; Édson Souza (Róbson), Paulo Isidoro e Careca; Betinho, Hamílton e Heriberto. Técnico: Carlos Alberto Silva
20/novembro/88
GUARANI 0 (3) X BAHIA 0 (4)
Local: Brinco de Ouro (Campinas); Juiz: Aloísio Viug (RJ); Renda: Cz$ 1 671 000; Público: 2 785; Cartão amarelo: João Marcelo e Careca; Decisão nos pênaltis: Guarani 3 (Neto, Cilinho e Marcão) x Bahia 4 (Zé Carlos, Pereira, João Marcelo e Paulo Rodrigues)
GUARANI: Sérgio Néri, Marquinhos, Marcão, Júnior e Albéris; Tosin, Cilinho e Neto; Careca (Charles), Marco Aurélio (Pedrinho Maradona) e João Paulo. Técnico: Eli Carlos
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Bobô e Zé Carlos; Gil, Renato (Osmar) e Sandro (Dico). Técnico: Evaristo de Macedo
16/novembro/88
VASCO 0 (5) X BAHIA 0 (3)
Local: São Januário (Rio de Janeiro); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cz$ 1 427 400; Público: 2 235; Cartão amarelo: Ernâni; Decisão nos pênaltis: Vasco 5 (Geovani, Mazinho, Sorato, William e Célio) x Bahia 3 (Zé Carlos, Pereira e Paulo Róbson)
VASCO: Acácio, Paulo Roberto, Célio, Leonardo e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e Bismarck (William); Vivinho, Sorato e Ernâni. Técnico: Zanata
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Bobô e Zé Carlos; Gil, Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
24/novembro/88
BAHIA 0 X BOTAFOGO 1
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José Araújo Oliveira Filho (PE); Renda: Cz$ 7 954 800; Público: 11 843; Gol: Carlos Magno 42 do 2.º; Cartão amarelo: Luisinho, Paulo Róbson, João Marcelo e Renato
BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô; Zé Carlos, Renato e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
BOTAFOGO: Gabriel, Perreco (Renato), Wílson Gotardo, Mauro Galvão e Vítor;

ARI GOMES
Bahia 2 x Fluminense 1, dia 12 de fevereiro de 1989, na Fonte Nova: o habilidoso Charles

Carlos Alberto, Luisinho e Carlos Magno; Mazolinha, Paulinho Criciúma e Gustavo. Técnico: Jair Pereira
27/novembro/88

BAHIA 2 X CORINTHIANS 0

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cz$ 10 197 700; Público: 15 045; Gols: Pereira 29 e Charles 44 do 2.º; Cartão amarelo: Marcos Roberto, Newmar e Márcio

BAHIA: Sidmar, Tarantini, Newmar, Pereira e Edinho; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô (Marquinhos); Zé Carlos, Sandro (Charles) e Dico. Técnico: Evaristo de Macedo

CORINTHIANS: Ronaldo, Márcio, Marcelo, Denílson e Dida; Biro-Biro, Gilberto Costa e Sérgio Gil (Aílton); Marcos Roberto, Viola (Ronaldo Marques) e João Paulo. Técnico: José Carlos Fescina
1.º/dezembro/88

CRICIÚMA 0 X BAHIA 1

Local: Heriberto Hülse (Criciúma); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: Cz$ 3 939 300; Público: 5 675; Gol: Charles 23 do 2.º; Cartão amarelo: Sidmar, Silva e Charles

CRICIÚMA: Luís Henrique, Sarandi, Solis, Silva e Rebequi; Derval, Edvílson e Adílson Heleno; Sérgio Oliveira (Grizzo), Edmílson e Paulo Sérgio (Vanderlei). Técnico: Ernesto Guedes

BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Dico; Zé Carlos (Marquinhos), Bobô e Sandro (Charles). Técnico: Evaristo de Macedo
4/dezembro/88

CORITIBA 2 X BAHIA 0

Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Ulysses Tavares da Silva Filho (SP); Renda: Cz$ 12 554 300; Público: 19 309; Gols: Chicão (pênalti) 47 do 1.º e 12 do 2.º; Cartão amarelo: Pereira e João Pedro

CORITIBA: Rafael, Márcio, Vica, João Pedro e Marquinhos; Júnior, Osvaldo e Tostão; Tarciso (Kazu), Chicão (Sanabria) e Carlos Alberto. Técnico: Valdir Espinosa

BAHIA: Sidmar, Tarantini, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Dico; Zé Carlos, Charles e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
7/dezembro/88

BAHIA 5 X SANTOS 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José Araújo de Oliveira Filho (PE); Renda: Cz$ 19 908 800; Público: 20 817; Gols: Zé Carlos 14 e Sócrates 28 do 1.º; Charles 3, Cássio (contra) 9, Marquinhos 13 e Zé Carlos (pênalti) 42 do 2.º; Cartão amarelo: Marco Antônio Cipó; Expulsão: João Marcelo 32 do 2.º

BAHIA: Sidmar, Edinho (Tarantini), João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Zé Carlos; Osmar (Sandro), Charles e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo

SANTOS: Nílton (Ferreira), Heraldo, Nildo, Cássio e Luís Carlos; César Sampaio, Mendonça e Sócrates; César Ferreira, Júnior (Marco Antônio Cipó) e Giba. Técnico: Marinho Perez
11/dezembro/88

BAHIA 3 X GRÊMIO 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cz$ 33 675 900; Público: 49 851; Gols: Pereira 6, Cuca 31 e Marquinhos 40 do 1.º; Zé Carlos 44 do 2.º; Cartão amarelo: Trasante

BAHIA: Sidmar, Edinho, Newmar, Pereira e Paulo Robson; Paulo Rodrigues, Gil e Zé Carlos; Osmar, Charles e Marquinhos (Sandro). Técnico: Evaristo de Macedo

GRÊMIO: Mazarópi, Fábio, Trasante, Amaral e Aírton; Bonamigo, Cristóvão e Cuca; Jorginho (Almir), Marcus Vinícius e Jorge Veras (Serginho). Técnico: Rubens Minelli
15/dezembro/88

SANTA CRUZ 2 X BAHIA 1

Local: José do Rego Maciel (Recife); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: Cz$ 2 058 600; Público: 5 243; Gols: Marquinhos 27 e Sérgio China 30 do 1.º; Alexandre 23 do 2.º

SANTA CRUZ: Banana, Orlando, Gonçalves, Alexandre é Valdemir; Ragne, Almir e Ataíde; Sérgio China, Ramón (Mazio) e Rinaldo. Técnico: José Amaral

BAHIA: Sidmar, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Gil; Osmar (Sandro), Charles e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo
18/dezembro/88

BAHIA 2 X AMÉRICA 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José Araújo de Oliveira Filho (PE); Renda: Cz$ 11 895 200; Público: 18 118; Gols: Valmir 17 do 1.º; Marquinhos 10 e Zé Carlos 19 do 2.º

BAHIA: Sidmar, Edinho, João Marcelo, Pereira e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô (Osmar); Zé Carlos, Charles e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo

AMÉRICA: Paulo Victor, Nival, Antônio Carlos, Fábio e Cláudio Neves; Josenílton, Ânderson e Pedro Paulo; Paloma (Álvaro), Vágner e Valmir. Técnico: Pinheiro

QUARTAS-DE-FINAL

29/janeiro/89

SPORT 1 X BAHIA 1

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Carlos Sérgio Rosa Martins (RS); Renda: NCz$ 44 237; Público: 39 767; Gols: Nando 6 do 1.º e Charles 32 do 2.º; Cartão amarelo: Paulo Róbson e João Marcelo

SPORT: Flávio, Betão, Vágner Basílio, Marco Antônio e Capone; Dinho, Zico (Neco) e Ribamar; Robertinho, Nando e Édson (Joélson). Técnico: Carlos Gainete

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô; Zé Carlos, Charles e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
1.º/fevereiro/89

BAHIA 0 X SPORT 0

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: NCz$ 40 135,60; Público: 58 429; Cartão amarelo: Dinho, Gil e Ronaldo. Na prorrogação: 0 x 0

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, Claudir, João Marcelo e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô (Dico); Zé Carlos, Charles (Osmar) e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo

SPORT: Flávio, Betão, Vágner Basílio, Marco Antônio (Aílton) e João Pedro; Ribamar, Dinho e Zico (Neco); Robertinho, Nando e Édson. Técnico: Carlos Gainete

SEMIFINAIS

9/fevereiro/89

FLUMINENSE 0 X BAHIA 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Carlos Sérgio Rosa Martins (RS); Renda: NCz$ 23 736; Público: 34 421; Cartão amarelo: Paulo Rodrigues, João Marcelo e Cacau

FLUMINENSE: Ricardo Pinto, Carlos André, Édson Mariano, Edinho e Edgar; Jandir, Donizetti e Romerito; Andrioli, Cacau (Sílvio) e Washington. Técnico: Sérgio Cosme

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô (Dico); Zé Carlos, Charles (Osmar) e Sandro. Técnico: Evaristo de Macedo
12/fevereiro/89

BAHIA 2 X FLUMINENSE 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: NCz$ 71 993 20; Público: 110 438; Gols: Washington 2 e Bobô 20 do 1.º; Gil 10 do 2.º; Cartão amarelo: Donizetti, Gil e Paulo Róbson

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, Newmar, Claudir e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Gil e Bobô; Zé Carlos, Charles e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo

FLUMINENSE: Ricardo Pinto, Carlos André, Édson Mariano, Edinho e Eduardo; Jandir, Donizetti e Paulo Andrioli; Romerito (Zé Maria), Washington e Cacau (Sílvio). Técnico: Sérgio Cosme

FINAL

PRIMEIRO JOGO

15/fevereiro/89

BAHIA 2 X INTERNACIONAL 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: NCz$ 59 766; Público: 90 508; Gols: Leomir 19 e Bobô 36 do 1.º; Bobô 5 do 2.º; Cartão amarelo: Claudir e Edinho; Expulsão: Nenê 38 do 2.º

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir e Edinho; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô; Osmar, Charles (Sandro) e Marquinhos. Técnico: Evaristo de Macedo

INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos (Diego Aguirre), Aguirregaray, Nenê e João Luís; Norberto, Luís Carlos Martins e Leomir; Maurício (Hêider), Nílson e Edu. Técnico: Abel □

CARLOS CATELA

Bahia 3 x Grêmio 1, dia 11 de dezembro de 1988, na Fonte Nova: o irrequieto Zé Carlos

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretor Superintendente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos
Guilherme Velloso

DIVISÃO REVISTAS
Di etor: Thomaz Souto Corrêa
Di.etores de Área
Antonio Sabino de Souza, Carlos Roberto Berlinck, José Roberto Guzzo, Oswaldo de Almeida Filho
Diretores de Apoio e Staff
Antônio Carlos Ribeiro da Silva, Eduardo Frezza, Júlio Cosi, Miguel Sanches, Ricardo Vieira de Moraes, Sebastião Martins, Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor de Grupo: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Redatores-Chefes: Mário Sérgio Della Rina e Marcelo Duarte
Editores: Alfredo Ogawa e Álvaro Almeida
Repórter: Washington de Souza Filho
Editores de fotografia: Ricardo Corrêa Ayres e Nelson Coelho
Chefe de Arte: Walter Mazzuchelli;
Diagramadores: Alberto S.L. Magalhães, André Luiz Pereira da Silva, Rosalina Sasaki, Sérgio Prado Martins, José Dionísio Filho, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório
Coordenador de Produção: Renê Santos Filho
Secretário de Produção: José Batista de Carvalho
Preparador de Texto: José Gustavo Vasconcellos
Produção: Sebastião Silva
Auxiliar de Produção: Roberto Barreiros Reis

Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Distribuida com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações. São Paulo

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

O GLOBO

O GLOBO

O Bahia campeão da Taça Brasil de 1959 — em pé: Nadinho, Leone, Henrique, Flávio, Vicente e Beto; agachados: Marito, Alencar, Leo, Bombeiro e Biriba. Este time derrotou o grande Santos de Pelé na final. Ao lado, a festa dos 3 x 1 da conquista no Maracanã

A PRIMEIRA GRANDE GLÓRIA

Pouca gente acreditava em outro resultado. Na noite de 10 de dezembro de 1959, o Santos que entrava no campo de Vila Belmiro já era o maior time do mundo. Tinha Dorval, Jair, Coutinho, Pepe e, é claro, Pelé. Do lado oposto, estava o Bahia, um time surpreendente, mas com jogadores pouco conhecidos no resto do país. Assim, a primeira Taça Brasil, mesmo antes de começar a decisão, parecia ter um dono certo. Aos 44 minutos do segundo tempo daquele jogo memorável, os baianos provaram que o grande Santos não era invencível. Os zagueiros alvinegros Urubatão e Getúlio tentaram alcançar o adversário. O goleiro Manga saiu desesperado. E o tricolor Alencar entrou com bola e tudo. Bahia 3 x 2.
Mas o Santos deu o troco. Na partida seguinte, em plena Fonte Nova, dois gols — Coutinho e Pelé — esfriaram os eufóricos torcedores baianos. Na melhor de quatro pontos, aquele 2 x 0 levou a decisão da Taça para o campo neutro do Maracanã. Confiante, o Santos preferiu excursionar pela Europa antes da finalíssima. O Bahia, humilde, ficou treinando. No dia marcado, 29 de março de 1960, os paulistas lamentavam a contusão de Pelé e o cansaço do time. Os baianos nem ligaram. Um massacre que transformou Vicente, Leo e Alencar em heróis para sempre: Bahia 3 x 1. Campeão da Taça Brasil. Por 29 anos, esta foi a maior glória do Esporte Clube Bahia. Até surgir a geração de Zé Carlos e Bobô.

COPA UNIÃO

PLA

CAR

BAHIA

ESPORTE CLUBE BAHIA
1931
Coca-Cola
MARCA REG.
ESPORTE CLUBE BAHIA
1931
Coca-Cola
MARCA REG.

CAMPEÃO BRASILEIRO 1988

Em pé: Ronaldo, Paulo Rodrigues, João Marcelo, Claudir, Paulo Róbson e Tarantini; agachados: Gil, Zé Ca

Carlos, Bobô, Charles e Sandro; na janela: Marquinhos